

Pastore se reúne com bancos hoje

Nova Iorque — O presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, esteve ontem em Washington, no Fundo Monetário Internacional, mas nem ele nem o Fundo deram qualquer informação sobre o teor da visita ou sobre o que foi tratado. Ontem, o Comitê de Assessoria que renegocia a dívida do Brasil não se reuniu, mas hoje os executivos do banco e Pastore voltarão a se encontrar no 33º andar do Citicorp onde funciona o escritório de advocacia Shremann and Sterling, onde se fazem as renegociações.

Pastore, pela manhã, nada quis dizer, afirmando que "há muita gente aí ditando regras para vocês". Lembrado que ele não estava dando informações, o presidente do Banco Central aconselhou os jornalistas a "ficarem frios" e prometeu dar uma entrevista assim que as negociações forem concluídas. Mas, ontem pela manhã, nada disse sobre sua ida à Washington limitando-se a informar que teria "vários encontros downtown", nome que geralmente designa o distrito financeiro de Manhattan.

Em Washington, chegou-se a pensar que Pastore estava no Federal Reserve, mas o porta-voz da agência negou ao correspondente Armando Ourique que Pastore tivesse tido qualquer encontro com Paul Volker,

presidente do Banco Central dos EUA. Pela manhã, informava-se ainda que William Rhodes também havia viajado para Washington, posteriormente, esclareceu-se que Rhodes não acompanhara Pastore.

Segundo uma fonte bancária, é pouco provável que Pastore consiga concluir suas negociações até sexta-feira. Há alguns pontos da proposta brasileira que ainda não foram assimilados pelos bancos. (O Brasil pretende reescalonar sua dívida até 1991 em 16 anos, com seis de carência, sem comissão e taxa de risco de 1,125 sobre a Libor).

Enquanto isso, um pequeno banco regional norte-americano, o "Trust Saint Louis", reduziu ontem a sua taxa de juros preferencial (prime) dos 10,75% para 10,5%. A nova taxa passa a valer a partir de hoje. Até ontem nenhum grande banco dos EUA havia acompanhado a ação do "Trust", mas segundo observadores econômicos, não é a primeira vez que esse banco se antecipa aos grandes na derrubada da prime o que é um forte indício de que a taxa poderá cair ainda esta semana nos mercados de Nova Iorque.

FRITZ UTZERI

Correspondente

Senador confia em acordo

Brasília — Com a saída de Donald Regan do cargo de Secretário do Tesouro norte-americano, torna-se viável a alternativa discutida na última reunião da Comissão para o Plano de Ação do Governo Tancredo Neves — Copag —, no sentido de que o Governo pague,

apenas, parte dos juros da dívida externa que vencem este ano e incorpore o restante ao débito global. É o que acha o Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), um dos líderes da Aliança Democrática.